Artigo 12 — pp. 79-86 fevereiro, 27, 1941

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS *MECHANITIDAE*

(Lep. *Rhopalocera*)

(4.ª nota). (1)

por

R. FERREIRA D'ALMEIDA

Tribus da família *Mechanitidae*

Dividimos a família *Mechanitidae* em cinco tribus (supergêneros) baseadas nos caracteres fornecidos pelas genitália dos machos, conforme a chave abaixo:

1 — Scaphium (uncus dos Autores) presente (2) 2
1' — Scaphium (uncus Auct.) ausente .....*Thyridiini* nov.
2(1) — Com uma estreita banda quitinizada caída em forma de redouça e que serve geralmente de sustentáculo ao subscaphium. Processos articulantes presentes ou ausentes .....*Tithoreini* Fox
2' — Sem banda quitinizada em forma de redouça 3
3(2') — Processos articulantes presentes ...*Ithomiini* Zerny & Beier partim (=*Oleriini* Fox)
3' — Processos articulantes ausentes 4
4(3') — Scaphium (uncus Auct.) curto, tegumen e subscaphium muito quitinizados, formando ambos uma peça que apresenta as vezes uma forma craneolar .....*Dircennini* nov.
4' — Scaphium (uncus Auct.) geralmente bem desenvolvido, tegumen pouco quitinizado, subscaphium (excéto no gênero *Greta* Hemmg.) sòmente quitinizado na sua porção inferior .....*Godyridini* nov.

(1) — A primeira nota foi publicada na revista belga "Lambillionea" 1939, a segunda nota na Revista de Entomologia, Rio, v. 10, 1939 e a terceira nesta última revista v. 11, 1940.

(2) — Vêr Emilio Berio, Festschrift Prof. Embrik Strand, v. 2, p. 205-211 (1936-37).

Aceitamos duas das tribus creadas por M. Fox para esta familia *Tithoreini* e *Ithomiini*. Para as tribus agora creadas por nós podemos ainda citar os caracteres seguintes:

Thyridiini. Olhos nús, palpos peludos, com o 2.º artículo bem maior do que o 1.º, o 3.º muito curto e pontudo. Antenas quasi tocando a extremidade da célula discoidal das asas anteriores, terminando em uma massa alongada, porém distinta; patas anteriores dos ♂ ♂ atrofiadas com o tarso reduzido a uma massa alongada, uniarticulada que se confunde com a tibia, a tibia das patas medianas um pouco menor do que o fêmur, a das patas posteriores ligeiramente maior que o fêmur. Asas vitreas, alongadas, as posteriores muito mais curtas do que as anteriores. Célula discoidal das asas posteriores ultrapassando um pouco a metade do comprimento da asa, de igual tamanho quer superior, quer inferiormente e alargando-se relativamente pouco para a sua extremidade distal. 1d e 2d curtas, retas, de igual comprimento, das quais a primeira é dirigida obliquamente para fora e a segunda para baixo, a 3d é pouco inclinada para dentro, angulosa, uma vez e meia mais longa do que a 2d, formando com o último pedaço da Cu um ângulo obtuso. Sc e R divergentes depois da humeral que é bifida, sendo que a Sc é dirigida para o meio da borda costal, só se aproximando da R depois da extremidade da célula discoidal. Genitália: valvas bem excavadas, torcidas, com dois lóbulos ou processos na sua extremidade distal; falosoma atenuado na extremidade distal e tendo as vezes no têrço proximal um processo pouco desenvolvido. O tegumen apresenta as vezes duas grandes pontas na extremidade distal: Nas ♀ ♀ o fêmur das patas anteriores tem o mesmo comprimento da tibia emquanto que o tarso tem apenas a metade desta última, apresentando 5 artículos e engrossando para a extremidade. A humeral das asas posteriores pode ser ou não bifurcada.

Dircennini. ♂. Asas posteriores com a humeral bifurcada, sendo porém o seu ramo externo mais curto do que o interno. 3d angulosa, do mesmo tamanho que a 2d ou ligeiramente maior; 1d, quando presente, é muito pequena. Nas ♀ ♀ há sòmente duas d. faltando a 1d. A humeral pode as vezes ser simples. Genitália: valvas mais ou menos subtriangulares, afilando um pouco para a extremidade distal onde são arredondadas, todos os seus bordos são lisos, isto é desprovidos de lóbulos ou processos. Falosoma arqueado na ua metade distal, relativamente fino, de largura mais ou menos uniforme.

Godyridini. Macho: asas posteriores com uma, duas ou três discocelulares, a 3d é sempre presente, muito longa, mais ou menos curvada para dentro, atrofiada superiormente deixando a célula discoi-

1

2

3

4

Figura 1 — *Rhodussa pamina* Haensch. (Macho).
" 2 — *Hypolhyris viola boliviensis* Haensch. (Macho).
" 3 — *Hypothyris poemne* d'Alm. (Macho).
" 4 — *Rhodussa cantobrica* Hew. (Fêmea).

dal aberta, raramente fechando-a (*Greta*)[1]. As 1d e 2 d, quando existem, são sempre muito curtas e de comprimento pouco mais ou menos igual, sendo que a 1d é geralmente forte e dirigida obliquamente para fora, emquanto que a 2d, ao contrário, se dirige para dentro. A M2 é ordinariamente muito fina. As ♀ ♀ têm a célula discoidal das asas posteriores fechada, podendo ter duas ou três discocelulares, mas a 3d é sempre muito longa como nos ♂ ♂, emquanto que as outras duas são sempre muito curtas. Genitália: Saccus extremamente longo e fino, engrossando abruptamente para a extremidade proximal, de uma vez e meia a duas vezes mais longo do que as valvas. Valvas triangulares ou subtriangulares, com um processo ou lóbulo apical bem desenvolvido. Falosoma extremamente longo e fino, geralmente tão longo quanto o saccus + valvas, reto, ou ligeiramente curvado, engrossando muito pouco para a extremidade proximal onde é as vezes bem arqueado, mas a sua extremidade distal nunca é curvada.

Gênero **RHODUSSA** D'Alm., 1939

Rhodussa D'Almeida, 1939, Rev. de Entom. Rio, 10 (2), p. 278 (Gênerotipo: *Ceratinia pamina* Haensch, 1905)

Ao publicarmos a presente nota sôbre o nosso gênero *Rhodussa* creado em 1939, temos exclusivamente em vista torná-lo melhor conhecido, dando a fotografia e os desenhos da genitália e da nervulação, ainda não publicados, da espécie que lhe serve de tipo — a *Ceratinia pamina* Haensch, 1905.

Mui recentemente foi êste gênero posto na sinonimia de *Hypothyris* Hübner por Richard M. Fox no seu trabalho intitulado "A Generic Review of the Ithomiinae", publicado nos "Transactions of the American Entomological Society", vol. 66, p. 188 (1940), juntamente com os gêneros *Epityches* e *Garsauritis* ambos por nós também creados ultimamente. (Brasil-Médico, 52 (17), p. 412 (1938), nota previa e Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 33 (3), p. 385, 386 (1938). Êstes dois últimos gêneros, que são igualmente monoespecíficos, foram porém fartamente ilustrados com desenhos da genitália,

---

(1) — *Andromica* (Hew.), *dromica* (Hbnsch), *libethris* (Felder) e mais algumas outras espécies incluídas pelos autores, bem assim por Fox em 1940 no gênero *Greta* Hemming (=*Hymenitis* Auct.), pertencem ao gênero *Pseudoscada* G. &. S. Assim, *Greta* Bryk, Fox (nec Hemming)= a *Hymenitis* Auct. é sinonimo de *Pseudoscada* G. &. S. partim.

da nervulação e fotografias dos imagos que lhes servem de gênero-tipos.

No momento não podemos dar o nosso parecer sôbre o trabalho dêste nosso colêga, todo êle baseado única e exclusivamente no sistema de nervulação das asas, sem tomar, portanto, em consideração os caracteres fornecidos pelo aparelho genital ou por qualquer outro orgão dos imagos. Na opinião do referido autor, conforme teve ocasião de nos declarar em carta, a armadura genital fornece apenas caracteres específicos, mas não caracteres genéricos. Inútil dizer que discordamos completamente, neste ponto de vista, do nosso colega, Sr. R. M. Fox e esperamos poder mui brevemente convencê-lo de que labora em erro. Pelo estudo a que já procedemos do aparelho genital de muitas dezenas de espécies de "Ithomiidae", podemos aquilatar do valor extraordinário, quer genérico, quer específico, nesta família, dos caracteres fornecidos por êste orgão.

Pelos desenhos agora publicados será também fácil averiguar si a determinação do tipo do nosso gênero está exata, o que, aliás, é de capital importância, visto termos verificado há pouco tempo alguns enganos na determinação da subespécie de HAENSCH. Em 1928, por exemplo, TALBOT in "Transations Entomological Society of London vol. 75, p. 412, t. 14, f. 10, determina como *Ceratinia cautobrica panina* Haensch uma espécie de Mato-Grosso que corresponde a *Hypothyris viola votiviensis* Haensch. No seu trabalho diz o Sr. Fox ter examinado uma fêmea de *panina* procedente do Perú, exemplar que o autor não figura nem descreve e que portanto não podemos assegurar ser a verdadeira *panina* Haensch.

O material que serviu para os nossos estudos, material aliás copioso, é proveniente do Xapury no Território do Acre e pertence ao nosso particular amigo e distinto colega, Dr. OITICICA FILHO.

Acabamos, outro sim, de examinar na coleção do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo exemplares de *Hypothyris cautobrica* (Hew.) procedentes da Bolivia. Esta espécie pertence também ao nosso gênero *Rhodussa*. A ♀, cuja nervulação representamos no presente trabalho, é semelhante ao ♂.

Panina parece ser apenas uma subespécie de *cautobrica*.

Botiviensis Haensch é uma fraca subespécie de *vioia* Haensch que talvez não possa ser mantida, ela distingue-se da subespécie típica sòmente pela coloração mais escura do fundo das asas. Em um lote de *boliviensis* capturado pelo nosso estimado amigo, Dr. LAURO TRAVASSOS em Salôbra, no sul de Mato-Grosso, encontramos alguns exemplares que não diferem na cor de *viola* da Colombia. O ♂ de *boliviensis* é semelhante a ♀.

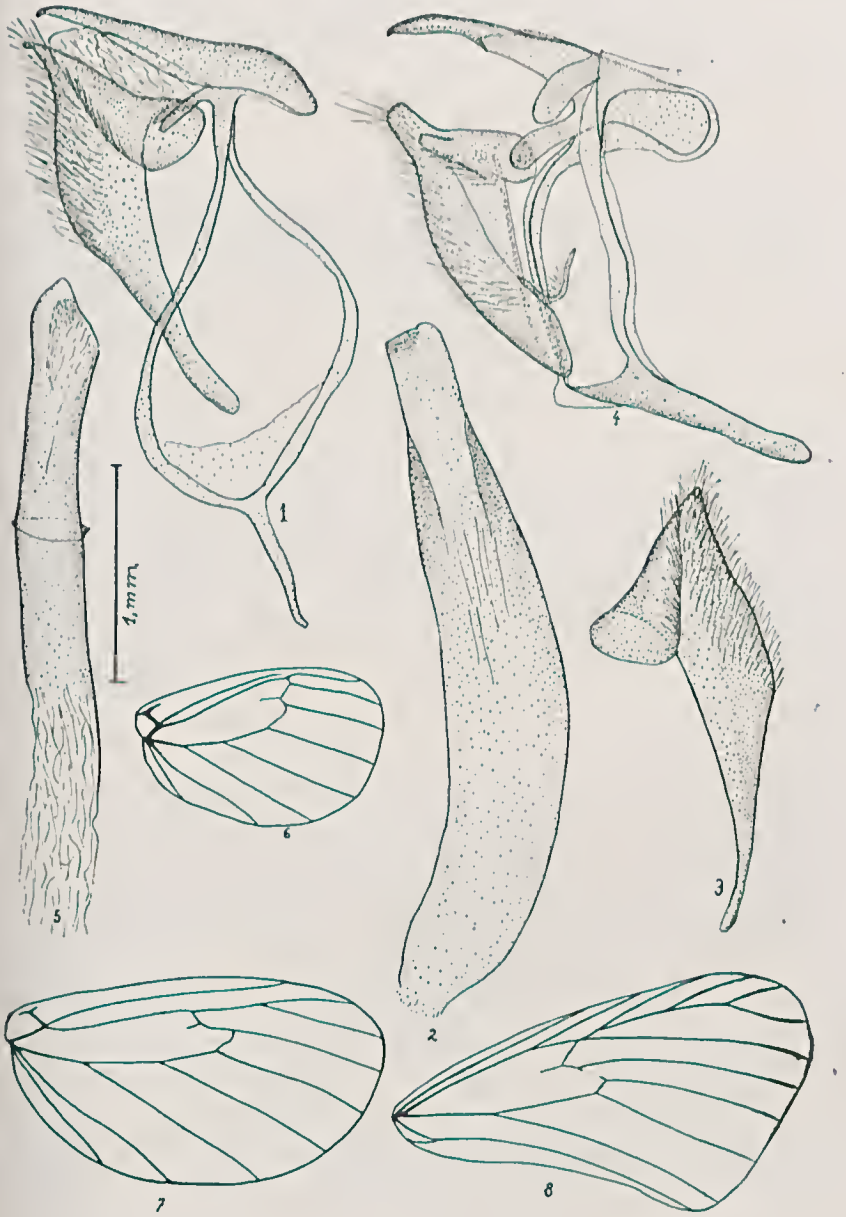
cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14

Hypothyris poemne d'Alm., 1939

Aproveitando o ensejo damos no presente trabalho as fotografias e desenhos da genitália desta nossa *Hypothyris* publicada em 1939 na Revista de Entomologia, Rio, vol. 10 (2), p. 281.

Figura 1 — Armadura genital de *Rhodussa pamina.*
" 2 — Falosoma de *Rhodussa pamina*
" 3 — Valva de *Rhodussa pamina*
" 4 — Armadura genital de *Hypothyris poemne*
" 5 — Falosoma *de Hypothyris poemne*
" 6 — Nervulação das asas posteriores do macho de *Rhodussa pamina*
" 7 — Nervulação das asas posteriores da fêmea de *Rhodussa cautobrica*
" 8 — Nervulação das asas anteriores do macho de *Rhodussa pamina.*

SciELO


1
1 mm
2
3
4
5
6
7
8